

EM DEFESA DO EMPREGO



► Reestruturação

Bancários resistem ao desmonte no BB e querem garantias a quem fica

Trabalhadores cruzam os braços frente ao pacote de maldades que pretende fechar 402 agências e aposentar 18 mil pessoas. Sindicato quer garantias de praça e de remuneração a funcionários que tiveram cargos e funções cortadas. Em Catanduva, dirigentes distribuem Carta Aberta à população

Pág. 3

► Segurança

Sob pressão do Sindicato, bancos instalam portas giratórias na região

Quatro equipamentos foram implantados nas cidades de Ibirá, Palmares Paulista e Ariranha, em unidades do Bradesco e Banco do Brasil. Meta do Sindicato é que todas as agências da base sejam contempladas. Trabalho teve início a partir de contatos com bancos, prefeituras e vereadores

Pág. 8

PÁG. 2

Bancários fortalecem Dia Nacional de Greve em defesa dos direitos

PÁG. 6

Empregados da CEF rechaçam 'caixa-minuto' e descomissionamento

PÁG. 7

Senado ignora voz das ruas e aprova PEC da Morte em primeira discussão



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

O final de cada ano traz consigo o encerramento de ciclos de nossa vida pessoal e profissional. Celebramos conquistas, lamentamos perdas e ganhamos, a cada primavera, mais experiência.

É assim também no movimento sindical: sairemos de 2016 fortalecidos pelas batalhas travadas e conscientes de que fizemos nosso papel de luta e defesa da classe trabalhadora.

Na Campanha Nacional, resistimos 31 dias e alcançamos 8% de reajuste, abono de R\$ 3,5 mil, elevação em 15% no vale alimentação e 10% no auxílio creche/babá. Firmamos acordo de dois anos que garante aumento real para 2017, independente de turbulências da economia.

Em nossa região, mobilizamos trabalhadores de mais de 100 agências, englobando cerca de 90% das unidades da base do Sindicato. Mostramos que só a luta garante conquistas frente à ganância dos banqueiros, que não respeita o trabalhador e tampouco a sociedade.

Agora, estamos num novo ciclo de lutas, fazendo frente às absurdas reestruturações que só visam à redução dos quadros das agências, precarização do trabalho e ampliação dos lucros, que já estão nas alturas. Temos que unir forças, bancários e Sindicato, nesse enfrentamento. Resistir aos ataques às nossas bandeiras e às retiradas de direitos pretendidas pelo governo ilegítimo de nosso País.

Com a aproximação do Natal, desejo paz e luz a todos os bancários, que tenham serenidade e força para resistir. Juntos, vamos fortalecer nossas bases e defender nossos direitos. Que venha 2017. Feliz Natal a todos.

Cidadania

Bancários fortalecem o Dia Nacional de Greve contra retirada de direitos



Promissão-SP



S.J. Rio Preto-SP

Fotos: Seeb Catanduva

Bancários de todo o Brasil aderiram ao Dia Nacional de Greve e de Paralisações, convocado pelas centrais sindicais para 11 de novembro. Os principais motes dos protestos e paralisações são a rejeição à PEC 55 no Senado, que congelará por 20 anos os investimentos em serviços públicos essenciais à população, à reforma da Previdência e a uma reforma trabalhista que retira direitos garantidos e conquistados pela classe trabalhadora, a começar pela terceirização sem limites do PLC 30/2015.

Dirigentes do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região reforçaram manifesto realizado em São José do Rio Preto. A ação teve envolvimento da Frente Brasil Popular (FBP), da CUT-SP e movimentos sociais. “Agora é possível perceber o conluio formado pelos três poderes da República para concretizar o golpe e, por consequência, as medidas que reduzem direitos trabalhistas e estagnarão avanços, sobretudo nas áreas de educação e saúde”, critica Roberto Vicentim, coordenador regional da CUT.

BR 153 e Vigília no STF

Diante dos retrocessos em todos os setores, a Frente Brasil Popular (FBP) mobilizou trabalhadores de diversos setores para bloquear a BR 153, próximo à Promissão no dia 9 de novembro. Na mesma data, a CUT realizou vigília em frente ao STF, em Brasília-DF, para pressionar os ministros contra os retrocessos. Diretores do Sindicato reforçaram os dois movimentos.



CURSOS DE 2017

UMA CHANCE PRECIOSA PRA VOCÊ

RESERVE SUA VAGA:
(17) 3522-2409
(16) 98121-8650

O Sindicato quer formar duas turmas dos cursos CPA-10 e CPA-20. As aulas seriam semanais, de janeiro até abril.

As aulas de CPA-10 seriam às quartas-feiras, das 19 às 22h30, nos dias 11/01, 18/01, 25/01, 01/02 e 08/02.

O curso de CPA-20 seria no mesmo horário nos dias 15/02, 22/02, 08/03, 15/03, 22/03, 29/03, 05/04 e 12/04.

Para bancários sindicalizados:
CPA-10: R\$ 300 à vista ou 3x de R\$ 120
CPA-20: R\$ 500 à vista ou 3x de R\$ 210

▶ Banco do Brasil

Movimento sindical cobra garantias do BB a funcionários atingidos pela reestruturação



Dirigentes distribuem carta aos clientes da agência que será fechada em Catanduva

A Contraf-CUT cobrou garantias de praça e de remuneração para os funcionários que tiveram cargos e funções cortadas, bem como a todos que ficarão de excedentes em cada agência, devido ao plano de reestruturação do Banco do Brasil.

Para quem perder cargos, a reivindicação é que a Verba de Caráter Pessoal, que garante a remuneração, seja iniciada depois de 1º de fevereiro e que o prazo seja estendido para mais de 4 meses.

Na minuta de reivindicações, o movimento sindical solicita VCP de 12 meses, em caso de reestruturação.

Os representantes dos trabalhadores pedem ainda que os caixas executivos que tiveram seus cargos cortados e não conseguirem realocação sejam contemplados com VCP.

O movimento sindical critica a forma como o processo foi conduzido com os funcionários, que souberam das mudanças pela imprensa.

Garantias

O Banco do Brasil garantiu que ninguém será obrigado a migrar para

jornada de seis horas com redução de salários - o funcionário poderá optar em permanecer na jornada de 8 horas.

A Comissão de Empresa (COE) solicitou ao BB que outros cargos de analista/assessores sejam contemplados com opção para jornada de seis horas.

Outra garantia é a criação do TAO Especial, com incrições a partir de 12 de dezembro. Para o SACR - Sistema de Remoção Automática, será no dia 19. As datas, previstas para 1º de dezembro, foram prorrogadas após reivindicação do movimento sindical.

O BB afirmou, ainda, que respeitará os regulamentos dos respectivos planos de previdência complementar e que o tempo completo no banco incorporado será contado para efeito de indenização no Plano Extraordinário de Incentivo a Aposentadoria (PEAI).

Desdobramentos

Nova reunião foi agendada pelo BB para o dia 1º de dezembro, data de fechamento desta edição do **Informação Bancária**. Acompanhe os desdobramentos no site do Sindicato: www.bancariosdecatanduva.com.br.

Carta Aberta aos Clientes do BB

Os bancários do Banco do Brasil cruzaram os braços no Dia Nacional de Luta, em 29 de novembro. Em São Paulo, mais de 3 mil funcionários paralizaram suas atividades.

Em Catanduva, dirigentes do Sindicato estiveram na agência da rua Minas Gerais, que terá suas atividades encerradas, segundo anún-

cio feito pelo banco.

Os diretores distribuíram uma carta aberta aos clientes denunciando o impacto do fechamento na rotina de bancários e da população.

“Por isso, estamos nas ruas protestando, trabalhadores e Sindicato juntos”, afirma o presidente Roberto Carlos Vicentim.

Pacote de maldades do BB fecha 402 agências e aposenta 18 mil

Os funcionários do Banco do Brasil foram surpreendidos no dia 20 de novembro com o anúncio, em comunicado feito pelo BB à imprensa e ao mercado, de uma grande reestruturação envolvendo corte de agências e redução do quadro de funcionários.

O plano do BB é reduzir sua estrutura em todas as áreas, principalmente na rede de agências, onde 379 serão transformadas em postos de atendimento e 402 serão fechadas.

O banco anunciou, ainda, um Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), de adesão voluntária até 9 de dezembro de 2016, com incentivo aos funcionários que reúnam condições para se aposentar. O público alvo é de 18 mil pessoas.

O BB comunicou também a ampliação do público-alvo da jornada de 6 horas, estendendo a opção aos assessores de todas unidades.

Sob o comando do governo ilegítimo de Michel Temer, o plano é cortar R\$ 750 milhões, sendo R\$ 450 milhões com a nova estrutura organizacional e R\$ 300 milhões com redução de despesas com transporte de valores, segurança e imóveis.

A medida vai na contramão do papel que o banco desempenhou, nos últimos anos, de fomento ao desenvolvimento social e econômico do País.

Impacto na Região

Na região de Catanduva, serão encerradas as atividades nas seguintes agências: rua Minas Gerais/Catanduva, rua Prudente de Moraes/Ibitinga, rua Toledo/Itajobi, Cidade das Pedras/Itápolis e Zacharias/Monte Alto. As unidades do Fórum de Catanduva e de José Bonifácio (Cidade Amizade) serão transformadas em Posto de Atendimento.

Itaú, Bradesco e Caixa seguem BB em fechamentos de agências

Daqui a dez anos, o Itaú Unibanco pode ter apenas metade do número de agências que tem hoje. Foi o que disse Marco Bonomi, o executivo que manda em toda a área de varejo do banco, em reunião com acionistas em agosto do ano passado.

O pilar da estratégia do Itaú é a abertura das chamadas agências digitais, um conceito que vai além do 'internet banking' tradicional porque inclui um relacionamento com um gerente e sua equipe de apoio.

Essa política pode levar à demissão, em uma década, de metade dos 60 mil funcionários que trabalham em agências, ou seja, 30 mil cortes.

O Bradesco também poderá fechar agências ou transformá-las em postos de atendimento nos próximos meses, seguindo a proposta do BB, disse o

presidente do banco, Luiz Carlos Trabuco, em reunião com investidores, em novembro, em São Paulo.

O banco tem hoje 5.242 agências, considerando a rede do HSBC, incorporada recentemente. O número é maior que o de seus pares privados Itaú e Santander.

A Caixa é outra que se prepara para seguir desmonte semelhante ao Banco do Brasil e planeja medidas que são justificadas como aumento de eficiência para 2017.

As mudanças, entretanto, representam mais desemprego e menor estrutura. Para o presidente da Caixa, Gilberto Occhi, a redução de custos necessária passará pela redução de postos de trabalho e fechamento de agências que não dão lucro, aquelas consideradas deficitárias.

► Bradesco

Sindicato reforça Dia Nacional de Luta por emprego e melhores condições de trabalho



Fotos: Seeb Catanduva



Paralização em Monte Alto

As atividades da antiga agência do HSBC de Monte Alto foram paralisadas pelo Sindicato no dia 1º de novembro em protesto à demissão de mais um funcionário. A manifestação se prolongou por uma hora e movimentou gestores de duas gerências regionais do banco, que pediam a reabertura.

Por telefone, a gerente regional Telma Maria Santos Calura colocou-se à disposição dos sindicalistas, clamando pela rápida abertura da unidade, e afirmou que não há previsão de novas demissões. “Ela afirmou que foi uma demissão pontual”, relatou o dirigente Aparecido Augusto Marcelo.

No mesmo tom foi o contato feito pelo gerente regional Paulo Osni Costacurta com o dirigente Júlio César Trigo. “Ele sugeriu reuniões para conversar sobre o processo de incorporação do HSBC”. Segundo o sindicalista, o gestor reafirmou que não estão previstas novas demissões na região.



Bancários do Bradesco mobilizaram-se no Dia Nacional de Luta, em 23 de novembro. Entre as principais bandeiras, a defesa do emprego e de melhores condições de trabalho.

Apesar dos lucros exorbitantes de R\$ 12 bilhões nos primeiros nove meses deste ano, o banco continua a demitir e assediar moralmente os trabalhadores. Em 12 meses, 4.790 bancários perderam seus empregos.

A ação também alertou para problemas relacionados à incorporação

do HSBC: funcionários relataram jornadas de trabalho extenuantes durante a migração, além da forte cobrança pelo cumprimento de metas.

Em Catanduva, dirigentes do Sindicato estiveram em frente à agência do Bradesco da Praça da República e da antiga unidade do HSBC.

“O banco aumenta seus lucros, mas reduz postos de trabalho, piora as condições de trabalho e oferece atendimento precário à sociedade”, critica o dirigente Júlio César Mathias.

► Itaú

Bancários ‘fecham’ agência e Catanduva em protesto

Dirigentes do Sindicato atrasaram em uma hora a abertura de uma das agências do Itaú de Monte Alto e mobilizaram os funcionários no dia 18 de novembro.

Dois bancários da unidade perderam seus empregos. Na outra agência da cidade, foi feita abordagem com os clientes e afixada uma faixa em protesto aos desligamentos.

“Foram duas demissões numa mesma agência e, devido aos cortes, as duas unidades ficaram com apenas dois funcionários cada uma por dois dias. Um desrespeito total com os clientes”, critica o dirigente Aparecido Augusto Marcelo, que esteve no local na ocasião.

“Em reunião com os bancários, falamos sobre a situação da categoria, bem como sobre as ameaças da conjuntura nacional”, conta.

Também participaram da ação os dirigentes Júlio César Trigo, Júlio Cezar Eleutério Mathias e Sérgio Luís de Castro Ribeiro, o Chimbica.

Cobrada pelo Sindicato para repor as vagas, a direção do Itaú Unibanco não se manifestou.



▶ **Santander**

Quatro demissões na região em dois meses: Bancários intensificam protestos nas ruas

Dois bancários foram desligados da agência do Santander de Monte Alto em outubro. Outros dois cortes foram feitos nas agências de Novo Horizonte e Catanduva, em novembro.

Para esclarecer bancários e clientes, o Sindicato optou pela distribuição de um panfleto que revela o aumento dos lucros do banco, a partir da elevação das tarifas e cobrança de serviços, em detrimento da redução paulatina do quadro de funcionários.

Durante o protesto, os dirigentes ainda se depararam com atos de intransigência da gerência do banco

e endureceram o discurso. “O Santander desrespeita os trabalhadores e sacrifica o atendimento aos clientes”, diz o presidente Roberto Carlos Vicentim.

Fusão

O Sindicato está acompanhando todas as etapas da fusão de duas agências do Santander na cidade de Itápolis. O objetivo é defender os direitos dos bancários e preservar os empregos. O gerente regional José Marcos de Sousa, de Araraquara, garantiu que não haverá demissões.

Agências de Monte Alto Protesto a demissões



Fotos: Seeb Catanduva

Vítima é PCD com 9 anos de banco

A política de cortes do Itaú fez como vítima, na agência da rua Alagoas, Centro de Catanduva, um bancário com necessidades especiais. Ele tinha nove anos de casa.

“Das demissões do Itaú, não escapa nem PCD”, diz o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto.

Em protesto, dirigentes do Sindicato retardaram a abertura da unidade no dia 18 de novembro.

“O Itaú dá mais um exemplo de insensibilidade. Sem qualquer justificativa, mandou embora um funcionário dedicado e que necessita muito do emprego”, lamenta.

A ação teve como mote “Itaú - Feito pra Demitir”, em alusão à campanha de publicidade da instituição. “O banco está cortando funcionários, de forma sistemática e injustificável, nas agências da região”, critica. Após o protesto, a agência voltou a atender normalmente.



Fotos: Seeb Catanduva

▶ **Mercantil**

Demissões e sobrecarga



Protesto em defesa dos bancários e clientes em agência de Catanduva

Diretores do Sindicato reuniram-se com funcionários do Mercantil do Brasil, em Catanduva, para falar sobre a política de cortes da instituição. Na unidade, três bancários perderam seus empregos em setembro e outubro. Duas eram mulheres, restando agora apenas uma mulher no quadro.

Além de sobrecarregar os bancários, os cortes prejudicam os aposentados e pensionistas do INSS, já que a instituição ganhou a licitação da Previdência Social para efetuar o pagamento dos benefícios ao longo de cinco anos.

“Todos os dias formam-se longas filas nos caixas eletrônicos, pois os aposentados e pensionistas precisam de ajuda para utilizar o autoatendimento. Além disso, eles ficam longo tempo em pé, já que as cadeiras ficam no interior da agência”, critica o dirigente Sérgio Luís de Castro Ribeiro, Chimbica.

Informações colhidas pelo Sindicato indicam que o Mercantil não abre mais contas de pessoas físicas e jurídicas, o que colabora para a redução das vagas de emprego. “Hoje, uma única gerente, centralizada em São José do Rio Preto, é responsável pelas contas remanescentes.”

► Caixa

Empregados da Caixa estão unidos contra o descomissionamento arbitrário

Os bancários da Caixa discutiram, em sete reuniões, o problema do descomissionamento arbitrário. Os encontros foram promovidos pelo Sindicato de São Paulo e Apcef/SP e contou com a participação de dezenas de comissionados, de todas as superintendências regionais.

Foram debatidas propostas a serem apresentadas ao Grupo de Trabalho (GT) sobre o tema, que deverá estabelecer regras para a perda de função.

Os empregados criticam a versão 033 do normativo RH 184, adotado pelo banco em julho deste ano, sob o governo de Michel Temer. A intenção da Caixa é cortar custos por meio do

achamento da folha de pagamento.

O Código 950, previsto no RH 184, prejudica ainda mais o bancário comissionado, pois estabelece critérios para a perda do direito à incorporação da função, prevista na Súmula 372 do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Nas reuniões, os empregados denunciaram a falta de objetividade desses critérios e mostraram como eles podem ser usados para justificar qualquer descomissionamento sem incorporação do valor da função.

“Os bancários da Caixa querem a revogação da versão 033 do RH 184”, assegura o dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony.

GT é instalado

O Grupo de Trabalho sobre descomissionamento foi instalado no dia 24 de novembro, em Brasília.

Na reunião, a CEE/Caixa entregou um ofício solicitando a suspensão dos efeitos do RH 184, versão 033, nos itens que tratam da designação por minuto de caixa e de caixa ponto de venda e no que trata da dispensa motivada de funções pelo comprometimento da fidúcia.

A caixa negou a possibilidade de suspender os efeitos do RH 184 e não apresentou os dados sobre a quantidade de descomissionados, solicitados pela CEE/Caixa no dia 3.

O representante da empresa e coordenador da Mesa de Negociação, Sebastião Martins de Andrade, afirmou que todas as denúncias que forem apresentadas pelos sindicatos em relação ao descomissionamento serão analisadas e terão uma resposta.

“Nesse sentido, solicitamos que todos os empregados da Caixa de nossa região, que estejam sendo atingidos por descomissionamentos arbitrários, nos procurem”, alerta Tony.

Os canais de contato são o Fale Conosco do site www.bancariosdecatanduva.com.br/site/fale-conosco, o telefone 17-3522-2409 e o e-mail tony@bancariosdecatanduva.com.br.

Quase 2 mil demissões

MENOS BANCÁRIOS

ATENDIMENTO PIORA



De janeiro a outubro de 2016, os bancos brasileiros fecharam 10.009 postos de trabalho. Esse número supera o total de postos de trabalho bancário fechados em 2015 (9.886) e representa aumento de 58,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram extintos 6.319 postos. A Caixa foi responsável pelo corte de 1.992 postos de trabalho, 21,5% do total. Os dados são do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Grupo de Trabalho cobra suspensão do caixa-minuto

A suspensão da designação por minuto na função de caixa é a exigência dos empregados à direção do banco, conforme pactuado na reunião do grupo de trabalho paritário que trata do tema e debate as formas de aprimoramento do Manual Normativo RH 184.

Desde 1º de julho, a empresa determinou que as nomeações de caixa só ocorreriam por minuto, com a justificativa de reestruturação de processos.

As consequências desta ação são os eventuais prejuízos financeiros e profissionais que recaem nos empregados que exercem a função por minuto ao assumirem responsabilidades e riscos da função de caixa.

Eventuais prejuízos são potencializados pelo fato destes empregados não estarem focados no exercício das atividades inerentes à função. Em uma única operação, podem perder mais que sua própria remuneração.

Intenção da Caixa

É evidente que a direção da Caixa visa à redução de empregados no banco público, que se relaciona à política de redução de custos.

“Vamos defender a função de caixa por sua natureza técnica, a não precarização e diluição das responsabilidades”, afirma o diretor-presidente da Apcef/SP, Kardec de Jesus Bezerra.

Intransigência

A CEF argumentou que, para a empresa, o importante é que os trabalhadores estejam livres para sair do guichê e fazer negócios.

A direção do banco alega que, com as novas tecnologias, houve queda na demanda do trabalho dos caixas e aumento do atendimento em lotéricas, correspondentes bancários e caixas eletrônicos.

Em contrapartida, os empregados continuam denunciando que há pressão para que a população seja ‘empurrada’ a outros canais de atendimento.

A Caixa contava com mais de 13 mil empregados na função de caixa. No novo formato do caixa-minuto, esse número já reduziu, em três meses, para 12.800 empregados. Na prática, entretanto, a função já foi extinta: a Caixa publicou em circular que estão suspensas novas nomeações de caixas efetivos.

Conselho de Administração da Caixa

vote chapa

Defenda os empregados e a Caixa

1

É defender a Caixa e defender o Brasil

Rita Serrano

suplente

Orency Francisco

As eleições para o Conselho de Administração da Caixa (CA) serão realizadas entre os dias 12 e 15 de dezembro e, se necessário, em segundo turno entre 18 e 20 de janeiro de 2017. A votação será pelo sistema eletrônico da Caixa

Sindicato apoia a Chapa 1

As principais propostas são o comprometimento com os empregados e a Caixa pública, garantia de transparência e fiscalização, com vista à sustentabilidade, e uma governança que respeite a diversidade e a comunicação com os trabalhadores.

Veja mais em:
www.facebook.com/cachapa1

► Política

Após repressão e agressões nas ruas, Senado aprova PEC 55 em primeiro turno



Cenas que lembram tempos tidos como superados: repressão e voto contra o povo

A PEC 55 foi aprovada pelo Senado na noite da terça-feira, 29 de novembro, em primeiro turno. À tarde, as forças policiais haviam reprimido com dureza as manifestações em Brasília contra a votação da chamada PEC da Morte ou do Fim do Mundo, como ficou conhecida.

Cavalaria, bombas de gás lacrimogênio, cassetetes, helicópteros à espreita, porrada.

O cenário de praça de guerra já se instalava antes mesmo de os manifestantes chegarem a 1 km do prédio do Congresso. Lembrava os tempos de ditadura militar.

“Hoje é um triste dia para o Brasil, para uma República que já se mostra velha, carcomida, policialisca”, disse Vagner Freitas, presidente da CUT,

em entrevista. “O Congresso é uma expressão da sociedade, e o governo deve entender que o direito de manifestação é algo que faz parte”.

Ele arrematou: “Sou testemunha da violência contra a manifestação, em sua maioria estudantes. O impeachment, a renúncia, a saída do Temer é necessária. Estamos vivendo um estado de exceção”.

A votação da PEC em segundo turno deve ocorrer no dia 12 de dezembro. Se aprovada, o Brasil verá uma triste repetição: amanhecerá no dia 13 sob uma legislação antipovo, à semelhança do AI-5 aprovado na mesma data em 1968.

A PEC da Morte pretende congelar investimentos sociais públicos até 2036, atrelando-os apenas aos índices de inflação.

Lindbergh Farias (PT-RJ), autor de uma emenda de destaque para retirar os setores de educação e saúde do congelamento imposto pela proposta, afirmou que este é o momento da verdade.

“Se a base aliada do governo gosta tanto de dizer que a PEC não vai prejudicar estas duas áreas e conquisar nossos argumentos, que são embasados em estudos de especialistas, então que os parlamentares aceitem retirá-las do congelamento

Centrais sindicais aprovam novo texto sobre terceirização

A CUT e outras centrais sindicais aprovaram, em reunião no dia 30, o substitutivo do senador Paulo Paim (PT-RS) ao Projeto de Lei da Câmara (PLC) 30 (antigo PL 4330), que trata do trabalho terceirizado.

O próximo passo do parlamentar será agendar reunião com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), para entregar o texto elaborado a partir de quase 30 audiências públicas.

“Esse substitutivo representa o desejo dos trabalhadores e promove, de fato, o correto regramento da terceirização. O PLC 30 impõe a ampliação da precarização das relações de trabalho neste tipo de contratação”, afirma a dirigente da CUT Graça Costa.

Diferente do PLC 30, o texto de Paim define o que é atividade-meio e atividade-fim, viabilizando a terceirização do serviço apenas nas atividades-meio, ou seja, naquelas que não forem a principal atividade da empresa.

Este é o ponto principal do substitutivo, já que terceirizar a atividade-fim levaria ao agravamento de uma série de problemas, como trabalho análogo ao escravo, aumento dos acidentes de trabalho, mão de obra precarizada e desrespeito às leis trabalhistas.

Pelo substitutivo, também estão

garantidos a responsabilidade solidária (a empresa contratante se responsabiliza por danos trabalhistas causados ao trabalhador terceirizado); a representação sindical aos terceirizados; a proibição da quarteirização e pejotização; o estabelecimento do instrumento jurídico que trazer mais benefício ao trabalhador; a igualdade das condições de trabalho entre terceirizados e contratados diretos; e mecanismos de fiscalização das empresas que terceirizam.

O PLC 30 está na Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional do Senado. Paim encaminhou requerimento de urgência para que seu parecer seja lido em plenário. “A luta é para que nosso relatório seja apreciado no Senado, e seja a linha de regulamentação dos terceirizados no Brasil”.

O PLC 30 é um projeto almejado pelo presidente ilegítimo Michel Temer e aliados no Congresso, pois beneficia exclusivamente os empresários. O projeto é repudiado pela sociedade, já que traz prejuízos aos trabalhadores.

NO SITE

Terceirização faz de pessoas mercadorias

<http://goo.gl/3qFNII>

PORTAS FECHADAS PARA A SOCIEDADE

A sessão plenária que antecedeu a votação pelo Senado não teve espectadores. O Parlamento fechou as portas para a sociedade.

Os senadores da oposição utilizaram seu tempo de encaminhamento da votação para protestar contra a proibição de que manifestantes pudessem acompanhar os trabalhos.

de gastos públicos”, disse Lindbergh.

A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) defendeu emenda de destaque que pede a realização de um referendo, para que o povo brasileiro seja consultado nas urnas se concorda com a medida imposta pela PEC.

“Os parlamentares ligados ao governo dizem que a população é favorável a um maior rigor fiscal. Então, que possamos consultar a população”, destacou a senadora.

Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

lembrou que a proposta vai mudar o destino do país pelos próximos anos e falou do aumento da população até 2036, previsto para ser de 21 milhões de pessoas a mais. “A votação dessa PEC é o mesmo que um atestado de falta de planejamento do governo com o futuro do país”, afirmou.

Já os senadores da base de Temer defenderam a importância da PEC para o controle das contas públicas e como ferramenta para o crescimento econômico.

► **Segurança**

Mais quatro portas giratórias são instaladas na região; objetivo é alcançar 100% em 2017

A pressão do Sindicato sobre os bancos está surtindo bons resultados. No mês passado, mais quatro portas giratórias foram implantadas nas agências da região.

Três foram em unidades do Bradesco: Ibirá, Palmares Paulista e Ariranha. Nesta última, também foi feita a instalação na agência local do Banco do Brasil.

A meta do Sindicato é alcançar 100% dos pontos de atendimento de sua base dotados do equipamento de proteção.

O trabalho teve início no ano passado, a partir de contatos com gestores dos bancos, prefeitura e vereadores, no intuito de criar leis municipais tornando o equipamento obrigatórios - ou cobrar a aplicação nas cidades que já possuíam legislação específica.

Bradesco

De acordo com o dirigente sindical Júlio César Trigo, das 11 agências do Bradesco que estavam sem o equipamento no início do projeto, oito ganharam o reforço na segurança.

“Os bancos devem priorizar a segurança de bancários e clientes. Como bancário, fico preocupado com nossos colegas das agências, que trabalham sob temor constante.”

As contempladas foram Tabapuã, Novo Horizonte, Santa Adélia, Paraíso e, mais recentemente, Uchôa, Ariranha, Ibirá e Palmares Paulista.

Faltam Cândido Rodrigues, Fernando Prestes e Urupês.

Banco do Brasil

Das cinco localidades com agências do BB desprotegidas, a primeira a receber o equipamento foi Ariranha. Restam Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Irapuã e Nova Aliança.

Entre elas, há cidades que possuem lei municipal que obriga as instituições a instalarem o dispositivo.



BB de Ariranha (acima) ganhou porta giratória em novembro



Agências do Bradesco de Ibirá, Ariranha e Palmares Paulista (esq. para direita) estão protegidas



CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Restaurante Lai Ming

Rua Pernambuco, 112, Centro, Catanduva-SP
(17) 3045-6428

Concede 10% de desconto ou combo 01 self-service à vontade +01 refrigerante em lata por R\$ 20, de segunda a sexta-feira, para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Aesthetic Laser / Catanduva

Espaço Mulher - Rua Belo Horizonte, 1239 - (17) 3523-1057
Espaço Homem - Rua Olinda, 680 - (17) 3524-3712

Concede de 10% a 20% de desconto nos tratamentos oferecidos na unidade, exceto procedimentos médicos, e isenção de anuidade do cartão de crédito para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Ótica Carol

Rua Bahia, nº 212, Centro - Catanduva-SP
(17) 3523-9084

Concede descontos de até 40% em óculos de sol e armações, e preços especiais em lentes para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

Nathalia Kassis / Oftalmologia

Rua Maranhão, nº 1.909, Centro - Catanduva/SP
(17) 3522-6060

Oferece consulta oftalmológica no valor de R\$ 68 para bancários sindicalizados que apresentarem a carteirinha.

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecatanduva.com.br



#FORÇACHAPE